

Jornalismo moçambicano tem pernas para andar - opinião do académico Carlos Machili, na abertura do ano académico na Escola Superior de Jornalismo

O JORNALISMO moçambicano está capaz de agir como uma arte de produzir conhecimento, mas precisa ter a prudência necessária para assumi-lo apenas como opinião, deixando que o público, ele próprio, construa a sua verdade.

Maputo, Segunda-Feira, 6 de Abril de 2009:: Notícias

Segundo tese defendida sexta-feira em Maputo pelo académico Carlos Machili, o jornalismo é uma profissão de reflexão imediata, de formulação de opiniões que, disseminadas, motivam o receptor a profundá-las.

“Não se pode confundir verdade com opinião. Que o jornalista ocupe o seu lugar, porque ele produz o conhecimento usando métodos próprios, diferentes dos usados pelos outros”, disse Machili, que proferiu a Oração de Sapiência que marcou a abertura do ano académico na recém criada Escola Superior de Jornalismo.

Convidado a dissertar sobre o tema: “Jornalista, Produtor de conhecimento”, Carlos Machili, actual director de Assuntos Religiosos no Ministério da Justiça, apresentou o conceito de conhecimento como sendo um produto da acção humana que explica as propriedades dos objectos que estimulam a razão.

Segundo ele, o conhecimento é uma possibilidade, um produto da razão que se faz em sequências ou processos. A evolução do trabalho jornalístico só pode ser credível se o destinatário puder usar a informação que lhe for disponível para produzir a sua própria opinião.

“Segundo a UNESCO, o nascimento do jornalismo marcou o início da libertação do Homem. A formação dos jornalistas, enquanto profissionais de produção e disseminação de informação para a construção do conhecimento, não acontece apenas pelo avanço tecnológico, mas também pela rapidez com que este conhecimento se propaga e provoca mudanças nos meios que atravessa, através das opiniões que se constroem a partir da informação. E as opiniões são uma matriz da produção do conhecimento”, disse o orador.

Defendeu que o jornalista desenvolve e evolui rapidamente devido à multiplicidade de pontos de partida para a produção da informação. Esta multiplicidade é que determina a importância que as linhas editoriais têm na criação da possibilidade de se atender aos interesses de uns e de outros.

Considerando que o desenvolvimento do jornalismo moçambicano está na sua fase inicial, o orador disse ser igualmente importante que se criem bases para que esta actividade tenha capacidade de interpretar os factos em tempo limitado, para fazê-los chegar aos destinatários. Com relação a este desígnio, Machili defende que o jornalismo deve ser um instrumento de

formatação de opiniões, um mecanismo prático para reduzir ao mínimo a manipulação dos factos.

Na sua intervenção em nome do Ministro da Educação, o director de Programas Especiais no Ministério da Educação e Cultura, Eurico Banze, falou da liberdade de Imprensa como um pilar de qualquer sociedade democrática, acrescentando que a abertura da Escola Superior de Jornalismo assume-se como um passo importante no alargamento do leque de oportunidades de acesso ao ensino superior em Moçambique.

A Escola Superior de Jornalismo é a segunda instituição pública especializada que se dedica à formação de profissionais de comunicação social, depois da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.